

# No dilema pós-moderno o dilema da formação do professor

---

*Maria Lúcia de Amorim Soares<sup>1</sup>*

Teus ombros suportam o mundo  
e ele não pesa mais que a mão  
de uma criança.

*(Carlos Drummond de Andrade)*

Na fala de seus algozes, a essência do pós-moderno estaria na diluição e na recuperação pelo sistema político e institucional vigente de vanguardas artísticas, esvaziadas do próprio conteúdo crítico e da própria dimensão utópica. Em consequência, o pós-moderno segue carregado de um ecletismo banal, fruto de uma instrumentação das artes visuais para atender as exigências de produção e consumo do capitalismo monopolista.

Os shopping-centers, grandes templos do pós-moderno, como também casas, clínicas, escolas, torres, jardins e praças aparecem coloridos, lúdicos, sedutores, ferreamente iluminados como se fossem um parque de diversões, com a preocupação maior do impacto do projeto, e não da realidade da vida social e de suas necessidades básicas.

Seria, então, o pós-moderno um estado de espírito que registra, entre outras características, a da voragem do mercado e da hipnose consumista? O que já é confirmado apoteoticamente é a reciclagem, a citação, a acomodação, a autocomplacência, o slogan publicitário, o insulto, o obsceno, o desencanto, a competitividade, o sucesso, a ociosidade, a forma fática, a ética fluída, a deriva social, a decadência da civilização, a descrença nas ideologias políticas, a substituição da ciência pela operacionalidade tecnológica, a repulsa aos grandes mitos, a aversão aos modelos racionalizadores, o rancor aos sistemas de pensamento, a língua reduzida à prática de socialetos vulgares, a descrença no futuro como redenção, o tempo em torvelinho somente como presente, a convivência de diferenças e contrastes, o pastiche, o desespero terminal... uma colagem de algazaras, um real opaco para ser surfado, deletado, escaneado, deglutido.

Quais seriam, objetivamente, as formas de ser ou estar-aí, para falar como os filósofos da existência, do pós-moderno? A resposta mais simples diz que é vivendo pela própria forma do pós-moderno, forma adjetiva, atributiva, impessoal, estética, sincrética, eclética, plural, pré-apocalíptica, global, robótica, telemática, informática, heterotópica, dessacralizada, fluída.

---

<sup>1</sup> Dra. Em Geografia pela USP. Professora de Geografia Regional e Coordenadora do Curso de Geografia na UNISO. Profa. do Curso de Mestrado na UNISO.

Assim, os corrosivos pós-modernos desgastam, quanto ao significado e sentido do trabalho docente, pensamento, tarefas, tomadas de decisão, saberes, crenças e valores dos professores, bem como conceitos de socialização profissional, cultura escolar, formação básica e continuada, etapas da carreira.

Gimeno alerta para o fato de que

a atuação do professor não consiste em solucionar problemas como se fossem nós cegos que, uma vez solucionados, desaparecem. (...) O cerne do processo educativo reside na escolha de modelos de desenvolvimento humano, na opção entre diversas respostas face às características dos grupos e aos contextos sociais: o professor é um gestor de dilemas (Gimeno, 1991:87).

No dilema pós-moderno o dilema da formação do professor para o mundo pós-moderno. Mundo onde o conhecimento como é concebido tradicionalmente “se desmancha no ar” para ser reconstituído como superfícies construídas ou — como se pode ver claramente em Foucault — como poder sobre os outros. A possibilidade mesma de adquirir conhecimento ou de fazer uma descrição do mundo, para dele se apossar, é posta em dúvida. Instante de anfigonia.

Como David Lyon:

Enquanto antes se podia ver como a estrutura do conhecimento refletia a estrutura da sociedade que o produzia — pense nos estudos de Weber sobre a racionalidade burocrática na Alemanha em sua fase de modernização - o pós-moderno nega tal estrutura tanto no conhecimento como na sociedade. Adeus ao “conhecimento” elaborado no passado; em vez disso, boas-vindas aos discursos flexíveis (Lyon, 1998:23).

Discursos flexíveis, uma mescla de estilos (ou simplesmente a ausência de estilo), caracterizam as sociedades capitalistas ocidentais neste final de século, regido pela informática e pelas empresas multinacionais. Discursos flexíveis qualificam comportamentos num mundo eminentemente urbano, em cidades onde empresas são sociedades anônimas, onde predomina a prestação de serviços e a tecnologia fez-se presente na vida das pessoas como componente essencial. Discursos flexíveis, feixe de impessoalidades, fazendo romperem-se os vínculos com hábitos tradicionais: “um lugar para cada coisa, cada coisa em seu lugar” evapora-se. Nada é mais encontrado onde, antes, podia ser achado: do mundo das coisas, do mundo das pessoas, do mundo das palavras.

Nesta linha de idéias — “ambiência cultural” —, pode-se encontrar alguma alternativa concreta para a formação de professores? Apanhando-se Vieira Pinto (que jamais poderia imaginar-se sendo pensado enquanto pós-moderno) pode-se ouvir em rumor:

O caminho que o professor escolheu para aprender foi ensinar. No ato do ensino ele se defronta com as verdadeiras dificuldades, obstáculos reais, concretos, que precisa superar. Nessa situação ele aprende. (...) A educação implica uma modificação de personalidade e é por isso que é difícil de se aprender, porque ela modifica a personalidade do educador ao mesmo tempo que vai modificando a do aluno. Desse modo, a educação é eminentemente ameaçadora. Ela consiste em abalar a segurança, a firmeza do professor, sua consciência profissional. (...) A resistência do aluno



ao aprendizado é um fator de modificação da consciência do educador, e não uma obstinação, uma incompetência" (Viera Pinto, 1982:22).

O mundo pós-moderno traz no seu bojo um pressuposto: é circular — não linear, amalgamando coexistências de alta tensão. Dominar teorias e conhecimentos, a partir do desafio de dar conta das dificuldades da sua própria aprendizagem e da aprendizagem de seus alunos, palingeneticamente leva a mais outro pressuposto: o professor deve ser o principal sujeito de sua própria formação na medida em que for capaz de tomar sua prática como objeto de reflexão crítica. Sem esperneios ou crispações à maneira pós-moderna. A maneira de Álvaro de Campos/Fernando Pessoa em sua Ode Triunfal:

"Eia! eia! eia! hô-hô-hô!"

---

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

---

DEBORD, G - A Sociedade do Espetáculo. Editora Contraponto, Rio de Janeiro, 1997.

GIDDENS, A - As conseqüências da Modernidade. Editora UNESP, São Paulo, 1991.

GIMENO, J.S.- "Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores". In Nóvoa, A Profissão Professor, Porto Editora, Porto, 1991.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Edições Loyola, São Paulo, 1992.

JAMESON, F. As sementes do tempo. Editora Ática, São Paulo, 1997.

KUMAR, K. Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna. Editora Jnge Zahar, Rio de Janeiro, 1997.

LYON, D. Pós-Modernidade. Editora Paulus, São Paulo, 1998.

PINTO, Álvaro V. Sete lições sobre educação de adultos. Editora Cortez, São Paulo, 1982.

ROJO, M.R. Hacia una didáctica crítica. Editorial La Muralla, Madrid, 1997.